

APRESENTAÇÃO

A Revista Ecos, em seu **número 13**, ano 2025, reafirma mais uma vez sua identidade como espaço de diálogo interdisciplinar no campo da filosofia, da teologia e das demais ciências humanas, acolhendo pesquisas que interrogam criticamente a condição humana, a fé cristã e os desafios contemporâneos da cultura, da ética e da vida eclesial. Os artigos aqui reunidos evidenciam a vitalidade da reflexão acadêmica desenvolvida em diferentes horizontes teóricos por diversos pesquisadores, mas convergentes na busca pela verdade e pela dignidade da pessoa humana.

Abrindo este número, o artigo **“A loucura como método de exclusão social”**, de *Leonilson Batista Junior* e *Maria Vera Lúcia Pessoa Porto*, propõe uma análise histórico-crítica da instrumentalização da loucura como mecanismo de segregação e violência social. Inspirado nas reflexões de Michel Foucault, o estudo evidencia como práticas médicas e institucionais, especialmente nos séculos XIX e XX no Brasil, contribuíram para a exclusão sistemática de milhares de pessoas, convidando à memória crítica e à superação de estigmas ainda presentes na sociedade atual.

Na interface entre filosofia clássica e tecnologia contemporânea, *Robison França Mendes Junior*, em **“O enigma da consciência em IA”**, investiga a possibilidade de consciência em sistemas de inteligência artificial à luz do hilemorfismo aristotélico-tomista. O autor sustenta que a consciência humana, fundada na unidade substancial entre corpo e alma, não pode ser reduzida a processos funcionais ou materiais, reafirmando a responsabilidade moral como prerrogativa exclusivamente humana.

Ainda no âmbito da antropologia filosófica tomista, *Luiz Eduardo Dias Brandão*, em **“A imortalidade e imaterialidade da alma em confronto com o conceito de matéria em São Tomás de Aquino”**, examina a noção de matéria como princípio de individuação e potencialidade, demonstrando como a concepção tomasiana da alma humana fundamenta sua imaterialidade e imortalidade, a partir de textos centrais do Aquinate.

O artigo **“Plotino e sua concepção de homem”**, de *Jeferson de Moraes Reis*, retoma as Enéadas para apresentar os fundamentos metafísicos e antropológicos do pensamento plotiniano. A reflexão destaca a primazia da alma sobre o corpo e o itinerário espiritual que conduz o ser humano ao êxtase, compreendido como unificação com o Uno.

No campo do personalismo, *Helder Machado Passos*, *Rita de Cássia Oliveira* e *Hugo Pinheiro Costa* analisam a ideia de **“O retorno da pessoa”**, examinando a crítica de Paul Ricoeur ao personalismo de Emmanuel Mounier e o modo como Karol Wojtyła, por meio do personalismo ontológico moderno, oferece uma noção de pessoa

dotada de maior densidade metafísica e epistemológica, capaz de integrar ser e consciência.

A reflexão ética e estética encontra espaço no artigo “**Do pulchrum à existência ética**”, de *Wellington Santos Pires* e *Messias Nunes Correia*, que investiga a beleza como transcendental em Tomás de Aquino. Os autores evidenciam como a experiência do belo possui força formativa no agir humano, articulando metafísica, antropologia e ética das virtudes.

No campo pastoral e catequético, *Luís Oliveira Freitas*, em “**A catequese de inspiração catecumenal a partir dos itinerários**”, apresenta uma análise dos itinerários catequéticos desenvolvidos em âmbito nacional e na Arquidiocese de São Luís do Maranhão, destacando potencialidades, limites e sugestões para a iniciação à vida cristã na realidade eclesial atual.

Encerrando a seção de artigos, *Gilberto Costa Soares Junior*, em “**Liturgia como teologia em ato**”, aprofunda a compreensão da liturgia à luz da Sacrosanctum Concilium, ressaltando sua centralidade, dimensão mistagógica e relevância pastoral. O estudo evidencia a liturgia como fonte de formação espiritual, missionária e cultural, capaz de integrar fé e vida.

Este número conta ainda com duas resenhas críticas de obras atuais. Eduardo de Amorim apresenta a obra **Liturgia e Catequese: um só coração**, de *Luís Felipe Marques* e *Thiago Faccini Paro*, enquanto *Pedro Costa de Oliveira* resenha o livro **Concílio Vaticano II: experiências e contextos**, organizado por *Rodrigo Coppe Caldeira*, contribuindo para o aprofundamento da recepção conciliar no contexto atual.

Assim, ao oferecer este conjunto de reflexões, a Revista Ecos reafirma seu compromisso com uma produção acadêmica rigorosa, enraizada na tradição cristã e aberta ao diálogo com os desafios do presente, desejando que este número inspire novas pesquisas, práticas pastorais e caminhos de humanização.

Anderson Costa Pereira
Editor-chefe